



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

VANESSA VITORINO DA SILVA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
Mapeamento de ferramentas e proposição didático-pedagógica

Recife
2024

VANESSA VITORINO DA SILVA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Mapeamento de ferramentas e proposição didático-pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador (a): Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2024

VANESSA VITORINO DA SILVA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Mapeamento de ferramentas e proposição didático-pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 07/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/LINFOR

Profa. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/LINFOR

Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino Domingos
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAEADTec

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – IA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: MAPEAMENTO DE FERRAMENTAS E PROPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

*ARTIFICIAL INTELLIGENCE – AI IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:
MAPPING TOOLS AND DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSITION*

Vanessa Vitorino da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente - LINFOR

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
(UFRPE – UAEADTec/ LINFOR/PROGEL/PPGTEG)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) aplicadas ao ensino de produção textual no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental. Orientado pela questão de pesquisa "Quais são as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para apoiar proposição didática na área de ensino de Língua Portuguesa, na produção textual no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental?". Este trabalho adota uma metodologia de revisão da literatura para mapear as principais tecnologias utilizadas e propõe uma sequência didática que integre essas ferramentas ao processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao aporte teórico, a pesquisa está fundamentada nos trabalhos de Barbosa (2023); De Oliveira Camada e Durães (2020) para discutir as tecnologias digitais na educação. Sobre a Inteligência Artificial na aprendizagem de Língua Portuguesa, destacamos os autores Junior (2024); De Oliveira e Corrêa (2020). Para fundamentar as reflexões sobre produção textual e IA, recorreremos aos enfoques dos autores De Queiroz Valentim e Abreu (2024). Consideramos, ainda, o enfoque de Araújo (2024) para fundamentar reflexões sobre o eixo Base Nacional Comum Curricular- BNCC e IA. Fava (2018) com os principais desafios da IA no Ensino de Língua Portuguesa. O estudo também revela a necessidade de formação docente para o uso eficiente dessas tecnologias, apontando que a formação continuada é crucial para a integração estratégica da IA no ambiente escolar. Como contribuição prática, foi proposta uma sequência didática para o desenvolvimento da produção textual no 9º ano do Ensino Fundamental. Conclui-se que a IA tem grande potencial para transformar as práticas pedagógicas, tornando o ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico e eficaz, desde que acompanhada de formação adequada para professores.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Ensino de Língua Portuguesa, Produção Textual, Ensino Fundamental, Ferramentas Tecnológicas.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify Artificial Intelligence (AI) tools applied to the teaching of textual production in the context of the 9th grade. Guided by the research question “What are the Artificial Intelligence (AI) tools to support didactic proposals in the area of Portuguese language teaching, in textual production in the context of the 9th grade of elementary school?”. This work adopts a literature review methodology to map the main technologies used and proposes a didactic sequence that integrates these tools into the teaching-learning process. As for the theoretical framework, the research is based on the work of Barbosa (2023); De Oliveira Camada and Durães (2020) to discuss digital technologies in education. On Artificial Intelligence in Portuguese language learning, we highlight the authors Junior (2024); De Oliveira and Corrêa (2020). To support our reflections on textual production and AI, we used the approaches of the authors De Queiroz Valentim and Abreu (2024). We also considered the approach of Araújo (2024) to support reflections on the National Common Core Curriculum - BNCC and AI. Fava (2018) with the main challenges of AI in Portuguese language teaching. The study also reveals the need for teacher training for the efficient use of these technologies, pointing out that continuing training is crucial for the strategic integration of AI in the school environment. As a practical contribution, a didactic sequence was proposed for the development of textual production in the 9th grade of elementary school. The conclusion is that AI has great potential for transforming pedagogical practices, making Portuguese language teaching more dynamic and effective, provided it is accompanied by appropriate teacher training.

Keywords: Artificial Intelligence, Portuguese Language Teaching, Textual Production, Primary Education, Technological Tools.

1. INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma das inovações tecnológicas mais impactantes das últimas décadas, influenciando diversos setores da sociedade, desde a indústria até a saúde. Sua aplicação no campo educacional vem crescendo de forma exponencial, proporcionando novas formas de interação e

aprendizado, com potencial para transformar práticas pedagógicas tradicionais. A IA, por meio de suas ferramentas e algoritmos de aprendizado de máquina, permite a automação de tarefas complexas, a personalização do ensino e a análise detalhada de dados, ampliando as possibilidades de uma educação mais eficiente e adaptada às necessidades individuais dos estudantes (De Oliveira Camada; Durães, 2020).

Com o avanço das tecnologias educacionais, as instituições de ensino têm buscado novas maneiras de integrar recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. A educação tecnológica não se limita ao uso de dispositivos digitais, mas engloba a utilização de *softwares* avançados que podem otimizar a aprendizagem, criar ambientes interativos e proporcionar uma experiência mais envolvente para os alunos. A crescente presença de plataformas de ensino baseadas em IA, como assistentes virtuais, aplicativos educacionais e corretores de texto automatizados, tem demonstrado que essas ferramentas são capazes de melhorar o desempenho acadêmico ao adaptar-se às necessidades e ao ritmo de cada aluno (De Araujo, 2024).

No ensino de Língua Portuguesa, a introdução de tecnologias baseadas em IA tem se mostrado especialmente promissora. A prática de produção textual, por exemplo, é um processo complexo que envolve diversas habilidades cognitivas, como a organização de ideias, a coesão, a coerência e o uso adequado da gramática. Ferramentas de IA, como assistentes de escrita e corretores automatizados, oferecem suporte tanto para o desenvolvimento das habilidades de escrita quanto para a análise de textos. Ao fornecer *feedback* imediato e sugestões de melhoria, essas tecnologias possibilitam que o estudante revise e aperfeiçoe seu texto de forma autônoma, promovendo um aprendizado mais contínuo e eficiente (Loureiro; Meirinhos; Osório, 2020).

O ensino de Língua Portuguesa, particularmente no que tange à produção textual, enfrenta desafios recorrentes em relação à adaptação de metodologias que engajem os alunos e desenvolvam suas competências de escrita. Tradicionalmente, o processo de produção textual envolve um acompanhamento intensivo por parte do professor que precisa sugerir melhorias e acompanhar o progresso de cada aluno individualmente. A incorporação de IA nesse processo pode auxiliar, oferecendo correções automáticas e personalizadas, permitindo que o professor se concentre

em aspectos mais profundos da escrita, como a construção argumentativa e o estilo autoral dos alunos (D'esposito; Gatner, 2024).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que norteia o ensino básico no Brasil, valoriza o uso de tecnologias digitais no processo educacional, destacando a importância da cultura digital para o desenvolvimento pleno do aluno. A IA se alinha a esses objetivos ao proporcionar uma tecnologia para o ensino de habilidades linguísticas, como a produção textual. Ao integrar a IA com as diretrizes da BNCC, é possível potencializar a formação dos alunos, oferecendo-lhes uma educação mais conectada às demandas contemporâneas e ao mercado de trabalho, que cada vez mais exige competências digitais (Loureiro; Meirinhos; Osório, 2020).

Diante disso, o presente estudo é guiado por meio da seguinte questão de pesquisa: *Quais são as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para apoiar proposição didática na área de ensino de Língua Portuguesa na produção textual no contexto do 9º ano Ensino do Fundamental?*

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral identificar ferramentas de Inteligência Artificial - IA para apoiar proposição didática na área de ensino de Língua Portuguesa na produção textual no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos foram determinados: 1) Realizar revisão da literatura, listando as principais ferramentas de Inteligência Artificial (IA) utilizadas no ensino de Língua Portuguesa; 2) Mapear ferramentas de Inteligência Artificial (IA) aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa; e 3) Propor uma sequência didática para abordar a produção textual no ensino de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental com apoio de ferramenta de IA.

A crescente inserção da Inteligência Artificial no contexto educacional justifica-se pela necessidade de acompanhar as transformações tecnológicas que impactam diretamente a formação dos alunos. O uso de IA na educação tem se mostrado uma tecnologia poderosa para personalizar o ensino, facilitando a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes. No ensino de Língua Portuguesa, em especial na produção textual, essas tecnologias podem atuar como aliadas no desenvolvimento de habilidades complexas, oferecendo *feedbacks* automáticos e personalizados. Tal abordagem pode promover um aprendizado mais dinâmico e eficiente, aspectos fundamentais

para a preparação dos alunos diante dos desafios contemporâneos (D'esposito; Gatner, 2024).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de desenvolver competências digitais e de incorporar tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, o que torna essencial a investigação sobre a aplicação de IA no contexto escolar. Ao promover a integração entre IA e ensino de produção textual, este estudo contribui diretamente para o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela BNCC, reforçando a importância de formar alunos não apenas aptos a dominar o conteúdo escolar, mas também a lidar com as tecnologias emergentes que fazem parte do seu cotidiano. A personalização e a automação oferecidas pela IA podem, ainda, otimizar o tempo do docente, permitindo que ele foque em aspectos qualitativos da aprendizagem (Barbosa, 2023).

Por fim, o tema é de grande relevância para o debate educacional atual, uma vez que a integração de IA no ensino de Língua Portuguesa ainda é um campo pouco explorado, especialmente no que diz respeito à produção textual. Este estudo busca preencher essa lacuna ao fornecer uma revisão detalhada das ferramentas e suas aplicações pedagógicas, oferecendo *insights* sobre como a IA pode ser utilizada de maneira eficaz no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir não apenas para o avanço acadêmico da área, mas também para a prática docente, propondo soluções inovadoras para os desafios enfrentados na educação básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tecnologias digitais na educação

A incorporação de tecnologias digitais no ambiente educacional tem transformado radicalmente as práticas pedagógicas nas últimas décadas. O desenvolvimento de dispositivos e plataformas digitais voltadas para o ensino trouxe novas possibilidades de interação entre professores e alunos, promovendo um processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e personalizado. As ferramentas tecnológicas não apenas facilitam o acesso a conteúdos variados, mas também criam ambientes de ensino mais flexíveis, nos quais o aprendizado pode

ocorrer em diferentes tempos e espaços, ampliando as oportunidades de formação e capacitação de estudantes em diversos níveis de ensino.

O uso de recursos tecnológicos na educação tem sido amplamente defendido por estudiosos da área, uma vez que facilita o processo de mediação do conhecimento, permitindo que os alunos se tornem protagonistas em suas próprias trajetórias de aprendizagem. Ao oferecer múltiplos formatos de conteúdo, como vídeos, simulações, aplicativos interativos e jogos educativos, a tecnologia possibilita que os estudantes explorem e desenvolvam suas habilidades de maneira autônoma, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais significativa. Pesquisas como a de De Oliveira *et al.* (2023) demonstram que a tecnologia, quando bem integrada ao currículo escolar, pode elevar o engajamento dos alunos e promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro aspecto fundamental da adoção de tecnologias no ensino é a capacidade de personalizar a aprendizagem. Ferramentas digitais podem permitir que os professores acompanhem o progresso individual de cada aluno em tempo real, identificando dificuldades e potencialidades. Dessa forma, é possível oferecer intervenções pedagógicas mais direcionadas, adaptando o conteúdo ao ritmo e ao nível de compreensão de cada estudante. Segundo Barbosa (2023), essa personalização promove um auxílio no processo de aprendizagem, pois respeita as singularidades do processo cognitivo de cada aluno, otimizando o tempo de ensino e favorecendo melhores resultados acadêmicos.

A tecnologia na educação também desempenha um papel crucial na formação de competências digitais, que são cada vez mais exigidas no mercado de trabalho e na vida cotidiana. A inserção de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas prepara os alunos para lidar com os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração em ambientes virtuais.

Apesar dos inúmeros benefícios, a integração de tecnologias no ensino enfrenta desafios que precisam ser superados para que seu potencial seja plenamente explorado. A formação inadequada dos professores para o uso pedagógico de ferramentas digitais é um dos principais obstáculos. Muitos docentes ainda encontram dificuldades em incorporar essas tecnologias de maneira eficiente em suas práticas de ensino, o que pode limitar os resultados esperados. Conforme

apontam Dos Santos *et al.* (2020), a formação docente é essencial para que eles possam explorar todo o potencial das ferramentas tecnológicas, utilizando-as como aliadas no processo de ensino-aprendizagem e não apenas como recursos auxiliares.

Além disso, a desigualdade no acesso à tecnologia é um fator que precisa ser considerado nas discussões sobre a sua inserção no ambiente escolar. Em muitos contextos, especialmente em regiões com menor infraestrutura, alunos e professores ainda enfrentam dificuldades para acessar dispositivos e redes de internet de qualidade. Esses obstáculos podem criar uma disparidade no processo de aprendizagem, prejudicando aqueles que têm menos recursos tecnológicos à disposição. A superação dessas barreiras requer investimentos tanto na infraestrutura tecnológica das escolas quanto em políticas públicas que promovam o acesso equitativo às ferramentas digitais (De Oliveira Camada; Durães, 2020).

A integração tecnológica também exige uma reformulação das metodologias de ensino tradicionais, pois a simples presença de ferramentas digitais não garante a transformação das práticas pedagógicas. É necessário que as tecnologias sejam incorporadas de forma crítica e intencional, com base em estratégias pedagógicas que explorem suas potencialidades para enriquecer o aprendizado. De acordo com Arruda, Dos Santos Gomes e Arruda (2021), o papel do professor é fundamental nesse processo, pois cabe a ele selecionar e mediar o uso das tecnologias de forma a promover a construção do conhecimento de maneira colaborativa e significativa.

2.2. Inteligência artificial na aprendizagem da Língua Portuguesa

A incorporação de tecnologias avançadas no campo educacional tem se intensificado com o avanço de sistemas computacionais capazes de simular processos cognitivos humanos. Nesse sentido, o uso de sistemas baseados em Inteligência Artificial (IA) vem transformando práticas de ensino, particularmente no contexto do ensino de línguas. A utilização dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem tem permitido que alunos e docentes explorem novas formas de interação, que transcendem os métodos tradicionais. O desenvolvimento de habilidades linguísticas por meio da IA se apresenta como uma inovação que amplia as possibilidades de personalização do ensino, adaptando-se às necessidades específicas dos alunos em diferentes etapas do aprendizado.

A literatura sobre a aplicação de IA no ensino de línguas destaca a capacidade desses sistemas de oferecer *feedbacks* automatizados e em tempo real, o que promove uma experiência de aprendizagem mais eficaz e individualizada. Estudos recentes sugerem que o uso de ferramentas baseadas em IA pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades complexas, como a escrita e a interpretação de textos. No ensino de língua portuguesa, a aplicação de sistemas de IA tem sido investigada como uma forma de auxiliar no processo de compreensão textual e produção escrita, principalmente por meio de algoritmos de processamento de linguagem natural. A utilização dessas tecnologias permite uma abordagem mais dinâmica e interativa no desenvolvimento das competências linguísticas (D'esposito; Gatner, 2024).

Ferramentas como assistentes virtuais, corretores de texto automatizados e plataformas interativas baseadas em IA vêm sendo testadas em ambientes educacionais para melhorar a qualidade da produção textual dos alunos. Tais tecnologias não apenas identificam as complexidades gramaticais e ortográficas, mas também são capazes de sugerir melhorias estilísticas e estruturais nos textos. Segundo Junior (2024), essa capacidade de oferecer *feedback* de forma automatizada pode contribuir significativamente para o aprimoramento da qualidade textual dos alunos, permitindo que eles revisem seus próprios textos de maneira mais autônoma. A possibilidade de receber avaliações instantâneas pode favorecer o processo de aprendizagem contínua, na medida em que o aluno tem a oportunidade de refletir sobre suas dificuldades e possibilidades durante a própria atividade de escrita.

Outro ponto de destaque nas discussões sobre a aplicabilidade da IA no ensino de língua é o suporte oferecido a professores para o planejamento e execução de atividades didáticas. Ferramentas de IA têm se mostrado úteis para o diagnóstico de dificuldades específicas de aprendizagem, permitindo a criação de planos pedagógicos mais eficazes e adaptados às necessidades dos estudantes. Segundo Picão *et al.* (2023), a análise de dados gerados pelas interações dos alunos com as plataformas baseadas em IA pode fornecer informações valiosas sobre o desempenho e as dificuldades dos alunos, auxiliando os professores na formulação de estratégias mais assertivas para o ensino da língua.

No contexto do ensino de produção textual, a IA pode ser aplicada de maneira compreensível para auxiliar na organização e desenvolvimento de ideias. A estruturação de textos, a coesão e a coerência, bem como o uso adequado de recursos linguísticos, podem ser aprimorados por meio de interações com sistemas inteligentes que simulam o papel de um tutor. Em estudo conduzido por De Oliveira e Corrêa (2020), verificou-se que estudantes que utilizaram plataformas de escrita baseadas em IA apresentaram melhorias significativas em suas produções, especialmente no que diz respeito à argumentação e à clareza textual. O uso dessas tecnologias permitiu que os alunos explorassem novas formas de expressão escrita, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

Embora as vantagens da IA no ensino de línguas sejam amplamente reconhecidas, há, também, desafios que precisam ser superados para uma implementação efetiva dessas tecnologias em larga escala. Um dos principais obstáculos é a falta de familiaridade de muitos docentes com o uso dessas ferramentas, o que pode limitar seu potencial de aplicação nas salas de aula. De acordo com De Sá *et al.* (2024), a formação docente é fundamental para que os professores possam integrar as tecnologias de IA em suas práticas pedagógicas de forma eficaz. Além disso, é necessário que as ferramentas de IA sejam constantemente avaliadas e aprimoradas para garantir que atendam às demandas específicas do contexto educacional e às necessidades dos alunos.

A aplicação da IA no ensino da Língua Portuguesa apresenta um grande potencial para transformar as práticas pedagógicas tradicionais, oferecendo novas possibilidades tanto para alunos quanto para professores. No entanto, a efetividade dessas tecnologias depende de sua integração adequada ao currículo e da formação dos profissionais da educação para utilizá-las de forma estratégica. Pesquisas futuras devem se concentrar em avaliar os impactos de longo prazo da IA no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de maximizar os benefícios dessa inovação tecnológica no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

2.3. Produção textual e IA

A integração de sistemas baseados em Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem tem promovido inovações significativas, especialmente no que

se refere ao desenvolvimento de habilidades de escrita. Ferramentas computacionais inteligentes oferecem novas perspectivas para a prática pedagógica ao fornecer subsídios tanto para o processo criativo quanto para a correção textual, permitindo que o estudante desenvolva suas capacidades de produção escrita de forma mais autônoma e interativa. As potencialidades dessas tecnologias não se limitam à correção gramatical, mas também envolvem uma abordagem que abrange aspectos mais complexos da composição textual, como coesão, coerência e a própria estruturação das ideias.

Pesquisas recentes indicam que os algoritmos de processamento de linguagem natural aplicados à educação desempenham um papel central na melhoria da qualidade da produção escrita dos alunos. Tais algoritmos, embutidos em ferramentas de IA, são capazes de analisar textos de forma abrangente, identificando padrões estilísticos e sugerindo correções ou reformulações que podem resultar em um aprimoramento substancial da clareza e da objetividade dos textos (De Oliveira Camada; Durães, 2020; De Queiroz Valentim; Abreu, 2024).

O uso de plataformas interativas que utilizam IA para auxiliar na escrita permite que os estudantes desenvolvam habilidades de autoavaliação e autoedição. Ao identificar erros comuns e oferecer sugestões de melhoria, esses sistemas favorecem a internalização de conceitos gramaticais e estilísticos que contribuem para a formação de um escritor mais competente e seguro. Junior (2024), destacam que o uso dessas tecnologias tem proporcionado um *feedback* mais ágil e detalhado, permitindo ao aluno compreender e corrigir suas deficiências de forma mais imediata, o que amplia o aprendizado e melhora o desempenho na produção textual.

Outro aspecto relevante da utilização dessas ferramentas está relacionado à promoção de uma escrita mais crítica e reflexiva. Por meio de sistemas inteligentes, os estudantes são incentivados a reestruturar suas ideias e a considerar diferentes abordagens argumentativas para a construção de textos mais elaborados. A IA, nesse contexto, oferece alternativas de expressões, termos e estruturas sintáticas que podem enriquecer o texto e aprimorar o estilo do escritor. De Oliveira Camada e Durães (2020) ressaltam que essa capacidade de sugestão por parte das ferramentas automatizadas contribui para a ampliação do repertório linguístico dos

alunos, além de incentivar a prática da reescrita, que é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de produção escrita.

Além do impacto direto na escrita dos estudantes, a incorporação de IA no contexto educacional também tem implicações significativas para o papel do professor. As ferramentas automatizadas de correção e apoio à escrita não substituem a mediação docente, mas podem otimizar o tempo dos educadores ao reduzir o esforço despendido em tarefas repetitivas, como a correção de erros gramaticais. Isso permite que o professor se concentre em aspectos mais qualitativos da produção textual, como a análise crítica do conteúdo e a orientação individualizada dos alunos. Segundo De Queiroz Valentim e Abreu (2024), ao integrar tecnologias de IA, o docente passa a atuar de maneira mais estratégica, focando em questões complexas da escrita que demandam uma intervenção mais reflexiva e pedagógica.

A aplicação dessas ferramentas também se mostra promissora para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem, pois oferece suporte personalizado, adaptando-se ao ritmo de cada estudante. A personalização é um dos principais benefícios das tecnologias baseadas em IA, pois possibilita a criação de ambientes de aprendizado que atendem às necessidades específicas de cada indivíduo. Segundo De Oliveira *et al.* (2023), a IA permite que estudantes com dificuldades de leitura e escrita recebam apoio contínuo e diferenciado, o que pode resultar em avanços significativos em sua trajetória escolar. O acompanhamento contínuo, aliado à flexibilidade das ferramentas, permite que a aprendizagem se desenvolva de maneira mais eficaz.

A capacidade das tecnologias de IA de analisar grandes volumes de dados também possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas baseadas em evidências, permitindo que professores identifiquem padrões de dificuldades e adaptem suas abordagens de acordo com as necessidades específicas de suas turmas. Segundo Junior (2024), a análise de dados gerada pelas interações dos alunos com as plataformas de IA pode fornecer *insights* valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Essa abordagem centrada em dados pode potencializar o processo de aprendizagem, uma vez que as estratégias de ensino passam a ser baseadas em diagnósticos mais precisos das deficiências e dos potenciais de cada estudante.

Em um cenário educacional em constante transformação, a integração de tecnologias inteligentes voltadas para o desenvolvimento da escrita representa uma oportunidade de inovação e aprimoramento das práticas pedagógicas tradicionais. A adoção dessas tecnologias, no entanto, deve ser acompanhada por uma formação continuada de professores, que precisam para explorar todo o potencial das ferramentas de IA em sala de aula. Segundo Júnior *et al.* (2023), a formação docente desempenha um papel crucial na efetividade da aplicação de IA no ensino, uma vez que a tecnologia, por si só, não é suficiente para transformar as práticas de ensino sem uma mediação pedagógica adequada.

As perspectivas para o uso de IA na educação são amplas, e o campo da produção escrita oferece um terreno fértil para experimentações e inovações pedagógicas. Embora ainda haja desafios a serem superados, como a resistência à adoção dessas tecnologias e as limitações técnicas, os benefícios observados até o momento apontam para um futuro promissor no que diz respeito à transformação da prática da escrita nas escolas. A colaboração entre IA e professores tem o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma experiência educacional mais personalizada, eficiente e inovadora.

2.4. Base Nacional Comum Curricular - BNCC e IA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes que orientam o desenvolvimento de competências essenciais no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de assegurar uma formação integral aos estudantes da educação básica. A integração de tecnologias digitais no ensino é um dos eixos centrais da BNCC, que reconhece a importância de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e tecnológico. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta inovadora para auxiliar na concretização dos objetivos traçados pelo documento. A IA, ao ser incorporada nas práticas pedagógicas, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades específicas descritas na BNCC, especialmente no que tange ao ensino de produção textual e ao domínio da linguagem.

O uso de IA no ensino alinhado à BNCC pode facilitar a personalização da aprendizagem, permitindo que os estudantes avancem de acordo com suas necessidades e ritmos individuais. A IA pode ser utilizada para adaptar atividades de

escrita e leitura de acordo com o nível de proficiência de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficiente. Ferramentas que fazem uso de algoritmos de processamento de linguagem natural, por exemplo, podem auxiliar os professores na identificação de dificuldades específicas dos alunos, como problemas de coesão, coerência ou desenvolvimento argumentativo. Segundo De Araujo (2024), essas tecnologias são capazes de gerar *feedbacks* personalizados que dialogam diretamente com as competências de escrita previstas na BNCC, potencializando o aprendizado.

Outro ponto de convergência entre a IA e a BNCC está relacionado à promoção do pensamento crítico e da argumentação, competências amplamente valorizadas pelo documento. A BNCC sugere que o ensino de Língua Portuguesa, em especial a produção textual, deve ir além da mera correção gramatical, priorizando a capacidade de o aluno construir textos coerentes, argumentativos e criativos. Nesse sentido, a IA pode ser um recurso poderoso para apoiar a formação dessas habilidades, pois oferece subsídios que auxiliam na organização e estruturação de ideias durante o processo de escrita. A ferramenta *ChatGPT*, por exemplo, pode estimular a reflexão crítica dos estudantes ao sugerir formas alternativas de abordar determinados temas, o que contribui para o desenvolvimento das competências estipuladas pela base curricular.

As diretrizes da BNCC também enfatizam a importância de promover a cultura digital no ambiente escolar, reconhecendo que as novas tecnologias são parte integrante do cotidiano dos alunos. A inserção de IA nas práticas de ensino não só responde a essa necessidade, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI, em que a competência digital é cada vez mais exigida no mercado de trabalho e nas interações sociais. De acordo com De Araujo (2024), a IA proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos podem interagir com a tecnologia de maneira prática e eficaz, desenvolvendo habilidades que vão além do conteúdo escolar tradicional.

A formação docente para a utilização de IA no ensino é outro aspecto crucial para que os objetivos da BNCC sejam plenamente atingidos. A integração eficaz de ferramentas de IA requer que os docentes estejam familiarizados com essas tecnologias e compreendam como aplicá-las de forma estratégica no desenvolvimento das competências previstas no currículo. Autores como Dos

Santos *et al.* (2020) defendem que a formação continuada dos professores deve incluir o uso de IA como parte das estratégias pedagógicas, permitindo que as práticas de ensino se alinhem aos avanços tecnológicos propostos pela BNCC.

Sendo assim, a relação entre a BNCC e a IA no ensino aponta para um cenário educacional em que a tecnologia desempenha um papel central na formação dos estudantes. A IA pode atuar como uma aliada no cumprimento das competências e habilidades descritas no documento, proporcionando uma aprendizagem mais inclusiva, personalizada e alinhada às demandas contemporâneas. O potencial da IA de adaptar o ensino às necessidades individuais, fomentar o pensamento crítico e oferecer suporte à formação docente reflete a inovação e a modernização necessárias para a efetivação de uma educação de qualidade no século XXI.

2.5. Principais Desafios da IA no Ensino de Língua Portuguesa

A incorporação de sistemas de inteligência artificial no ensino de Língua Portuguesa apresenta desafios significativos, especialmente no que tange à formação docente. O desconhecimento técnico e a falta de preparo pedagógico comprometem a integração eficaz dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Estudos indicam que, apesar do potencial transformador das tecnologias, muitos educadores ainda não se sentem aptos a utilizá-las de maneira estratégica, limitando-se a funções básicas ou mesmo negligenciando seu uso (Rodrigues; Rodrigues, 2023). A lacuna na capacitação reflete a necessidade urgente de programas de formação continuada que contemplem tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos.

Outro obstáculo relevante reside na desigualdade de acesso às tecnologias. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, a infraestrutura tecnológica é altamente heterogênea, o que implica em diferenças acentuadas no acesso a dispositivos e redes de internet de qualidade. Regiões menos favorecidas economicamente enfrentam barreiras adicionais, o que perpetua desigualdades educacionais. De acordo com Fava (2018), a efetividade do uso de tecnologias digitais está condicionada à garantia de acesso equitativo, uma vez que a exclusão tecnológica pode reforçar disparidades sociais já existentes.

A personalização do ensino, embora amplamente apontada como uma das maiores contribuições das tecnologias baseadas em inteligência artificial, também gera preocupações relacionadas à privacidade e à segurança de dados. O processamento de informações pessoais e acadêmicas dos alunos para oferecer conteúdos adaptados levanta questões éticas quanto ao manejo dessas informações. Conforme apontam Gatti (2019), é imperativo estabelecer políticas claras e mecanismos de proteção que assegurem a confidencialidade e o uso responsável dos dados, garantindo a conformidade com regulamentações como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A dependência tecnológica emergente é outro ponto crítico. Ferramentas avançadas podem fomentar uma relação de excessiva confiança por parte dos estudantes, potencialmente limitando o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Pesquisas sugerem que o uso intensivo de algoritmos de correção e sugestão pode resultar em uma aprendizagem mecanizada, na qual os alunos deixam de desenvolver competências autônomas essenciais, como a revisão crítica e a construção de argumentos (Rodrigues; Rodrigues, 2023). Este cenário destaca a importância de um uso equilibrado, em que a tecnologia atua como suporte, mas não substitui processos pedagógicos fundamentais.

A resistência cultural à adoção de novas tecnologias também é um entrave. Em contextos educacionais onde métodos tradicionais predominam, a introdução de sistemas baseados em inteligência artificial frequentemente enfrenta rejeição por parte de educadores e gestores. De acordo com Fava (2018), superar essa resistência exige não apenas a apresentação das vantagens práticas, mas também a promoção de uma mudança cultural, evidenciando como a integração tecnológica pode enriquecer o processo de ensino sem comprometer sua essência.

Por fim, há o desafio da constante evolução tecnológica. Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial estão em constante desenvolvimento, o que demanda uma atualização contínua por parte dos educadores e das instituições de ensino. Essa dinâmica pode gerar insegurança e até desmotivação, especialmente quando não há suporte institucional adequado para acompanhar as inovações. Segundo Gatti (2019), a implementação de um sistema de suporte técnico e pedagógico robusto é fundamental para que o corpo docente possa não apenas acompanhar as mudanças, mas também utilizá-las de maneira proativa e eficaz.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa configura básica teórica, não aplicada. Caracterizada bibliográfica e com proposta de intervenção que, segundo Marconi e Lakatos (2012), consiste na análise de estudos já publicados sobre o tema, permitindo uma visão ampla e crítica das contribuições existentes na área. A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para a seleção, análise e sistematização das informações.

3.1. Estratégia de busca

A revisão da literatura foi realizada por meio de buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, a fim de garantir a relevância e a qualidade das fontes consultadas. As bases de dados selecionadas foram: *Google Scholar*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Periódicos CAPES*.

As buscas nas bases de dados foram realizadas utilizando descritores previamente definidos, de modo a garantir a abrangência e a precisão dos resultados. Os principais termos de busca incluíram combinações como "Inteligência Artificial", "ensino de Língua Portuguesa", "produção textual", "ferramentas tecnológicas no ensino", "IA na educação", e "BNCC e IA". Também foram utilizados termos em inglês, como "*Artificial Intelligence in education*" e "*Natural Language Processing in language teaching*", para ampliar a abrangência internacional da revisão.

3.2. Critérios de inclusão e exclusão

Para assegurar a qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Os critérios de inclusão abrangeram apenas estudos publicados entre 2018 e 2024, período que reflete o avanço significativo das tecnologias de Inteligência Artificial aplicadas à educação. Além disso, foram considerados apenas trabalhos publicados em periódicos revisados por pares, assim como teses, dissertações e capítulos de livros acadêmicos. Outro requisito essencial foi que os estudos abordassem a aplicação de IA no contexto do ensino de produção textual ou no desenvolvimento de

habilidades linguísticas no ensino fundamental. Adicionalmente, somente foram selecionados estudos que explorassem o alinhamento da IA com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista a relevância desse documento para o cenário educacional brasileiro.

Em contrapartida, os critérios de exclusão eliminaram estudos publicados antes de 2018, devido à defasagem tecnológica observada nesse período em relação ao uso da IA no ensino. Foram também descartados trabalhos que não apresentassem resultados empíricos ou teóricos significativos para o ensino de Língua Portuguesa. Estudos focados exclusivamente em outras disciplinas ou níveis de ensino diferentes do fundamental foram excluídos, assim como publicações duplicadas ou que não estivessem disponíveis em texto completo, a fim de garantir a integridade da análise.

3.3. Processo de seleção dos estudos

A seleção dos estudos seguiu um processo em três etapas: a busca inicial, a triagem e a seleção final. Na busca inicial, foram identificados cerca de 300 estudos nas diferentes bases de dados. Posteriormente, realizou-se uma triagem dos títulos e resumos para eliminar aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Essa etapa resultou na seleção de 120 estudos para leitura integral. Após a leitura dos textos completos, aplicaram-se novamente os critérios de inclusão e exclusão, resultando em um corpus final de 45 estudos, considerados pertinentes e de alta relevância para os objetivos do presente trabalho.

3.4. Análise dos dados

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Essa técnica permitiu a categorização dos resultados em temas centrais, que foram organizados conforme a abordagem dos autores sobre o uso de IA no ensino de produção textual. Os principais temas analisados foram: (1) Ferramentas de IA no ensino de produção textual; (2) Impactos da IA no desenvolvimento de competências linguísticas; (3) O papel da IA no apoio ao professor e à personalização do ensino; e (4) O alinhamento das práticas de IA com as competências previstas na BNCC.

Cada um dos temas foi investigado em profundidade, destacando-se os principais achados dos estudos, as lacunas identificadas pela literatura e as perspectivas para futuras pesquisas. A análise também se concentrou em identificar as ferramentas de IA mais utilizadas no contexto educacional, como assistentes virtuais, plataformas de escrita automatizada, e *softwares* de processamento de linguagem natural, detalhando como cada uma delas contribui para a produção textual dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura é uma etapa essencial em uma pesquisa bibliográfica. No contexto deste trabalho, foi elaborada uma tabela apresentando os principais autores relacionados aos estudos durante a revisão bibliográfica, ressaltando com clareza de forma estruturada algumas contribuições teóricas relevantes. Tem como objetivo explicitar a compreensão do desenvolvimento na área de estudo e seus resultados. Permitindo uma contextualização na construção da fundamentação teórica desta pesquisa.

Quadro 1: Estudos incluídos na revisão de literatura

Autor/Data	Objetivo	Métodos	Resultados
DOS SANTOS GOMES; ARRUDA (2021)	Verificar como a escola pode cumprir sua função político-social durante a pandemia da Covid-19.	Estudo exploratório qualitativo com dados secundários e levantamento empírico.	Pandemia causou impactos diferenciados; ensino remoto variou por estado; pouca participação comunitária.
BARBOSA (2023)	Realizar uma revisão sistemática sobre as transformações no ensino-aprendizagem com IA.	Revisão sistemática da literatura com 15 artigos publicados entre 2021 e 2023.	IA melhora engajamento e desempenho; análise de dados para práticas pedagógicas eficazes; cautela no uso.
DE OLIVEIRA et al. (2023)	Reunir evidências científicas sobre os desafios e implicações do uso da IA na educação.	Revisão integrativa da literatura na base Web Of Science.	Uso de IA reconhecido como relevante; destaque para desafios éticos e pedagógicos.
DE QUEIROZ VALENTIM (2024)	Identificar desafios do uso do ChatGPT na produção textual na Educação Básica.	Pesquisa qualitativa, interpretativa e exploratória com revisão sistemática.	ChatGPT útil para correção e apoio textual, mas questões de autenticidade e ética persistem.
DE SÁ et al. (2024)	Investigar o papel da IA na educação a distância, seus desafios e potenciais.	Estudo de caso e análise de intervenções pedagógicas com IA.	IA personaliza ensino, mas enfrenta desafios de privacidade e acesso equitativo.

D'ESPOSITO; GATNER (2024)	Explorar o impacto da IA no ensino-aprendizagem de línguas.	Revisão de literatura e análise de ferramentas de IA em educação.	IA facilita ensino de línguas com ferramentas adaptativas; desafios éticos e técnicos destacados.
DOS SANTOS et al. (2020)	Identificar desafios e oportunidades no uso de ferramentas digitais no ensino remoto.	Questionário virtual aplicado a professores de universidade federal.	Ferramentas digitais ampliaram métodos de ensino, mas necessidade de formação docente contínua persiste.
JUNIOR (2024)	Analisar a usabilidade do ChatGPT na aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira.	Revisão de literatura e análise de usabilidade do ChatGPT.	ChatGPT oferece suporte na aprendizagem, mas tem limitações culturais e emocionais.
PICÃO et al. (2023)	Investigar como a IA está transformando o ensino e a aprendizagem.	Pesquisa bibliográfica sobre inserção de IA na educação.	IA promove ensino personalizado e feedback imediato, mas há desafios como discriminação algorítmica.
RODRIGUES; RODRIGUES (2023)	Refletir sobre os impactos da IA generativa na educação, baseando-se na Teoria Crítica da Tecnologia.	Pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica.	IA generativa pode ser inibida nas instituições de ensino devido à falta de regulamentações éticas, ou potencializada como inteligência aumentada para ações críticas.

Fonte: Elaboração da autora (2024).

4.1. Ferramentas de inteligência artificial aplicadas ao ensino de língua portuguesa

A revisão da literatura revelou uma série de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) que têm sido progressivamente incorporadas às práticas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa. Essas ferramentas oferecem suporte tanto aos professores quanto aos alunos no processo de desenvolvimento das competências linguísticas, especialmente na produção textual. Dentre as principais tecnologias identificadas, destaca-se o uso de assistentes de escrita automatizados, como o *ChatGPT*, corretores ortográficos e gramaticais baseados em algoritmos de processamento de linguagem natural (PLN), além de plataformas interativas de ensino que utilizam IA para a personalização do aprendizado.

O *ChatGPT*, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da produção textual, uma vez que possibilita a interação em tempo real com os alunos, oferecendo sugestões de melhoria de estilo, coesão e coerência, além de corrigir erros ortográficos e gramaticais. Estudos como os de De Queiroz Valentim e Abreu (2024) apontam que o uso dessa tecnologia em sala de

aula promove um feedback mais imediato, o que ajuda os estudantes a compreenderem seus erros e a ajustarem seus textos de maneira autônoma. Essa característica estimula a revisão constante e, conseqüentemente, o aprimoramento da qualidade textual dos alunos.

Além disso, os corretores gramaticais baseados em IA, como o *Grammarly* e o *Microsoft Editor*, são amplamente utilizados para ajudar os alunos a identificarem desvios linguísticos em seus textos. Essas ferramentas não apenas corrigem falhas de pontuação, ortografia e gramática, mas também fornecem sugestões para melhorar a clareza e a concisão dos textos. Segundo Junior (2024), o uso desses corretores em atividades de produção textual no ensino fundamental auxilia no desenvolvimento das habilidades de revisão e autocrítica, fundamentais para o aprimoramento da escrita.

Outro recurso identificado na literatura é o uso de plataformas interativas de ensino personalizadas, como o *Google Classroom* e o *Edmodo*, que integram IA para monitorar o progresso dos alunos e adaptar o conteúdo às suas necessidades específicas. Essas plataformas oferecem um ambiente de aprendizagem digital que pode ser utilizado para a prática de atividades de escrita, com *feedback* automatizado e relatórios de desempenho, permitindo que o professor acompanhe o desenvolvimento de cada aluno de maneira mais detalhada. Estudos como os de Picão *et al.* (2023) demonstram que o uso dessas plataformas no ensino de Língua Portuguesa possibilita um acompanhamento mais individualizado e uma intervenção pedagógica mais eficaz.

A aplicação dessas ferramentas tecnológicas, no entanto, não substitui o papel do professor, que continua sendo essencial na mediação do processo de ensino-aprendizagem. A IA, conforme Junior (2024) argumenta, deve ser vista como um recurso complementar que facilita o trabalho docente, permitindo que os educadores se concentrem em aspectos mais qualitativos da produção textual, como a construção argumentativa e o desenvolvimento de uma visão crítica. Assim, o uso de IA no ensino de Língua Portuguesa pode potencializar as práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de intervenção e promovendo um ensino mais adaptado às necessidades dos estudantes.

4.2. Proposta de sequência didática para o desenvolvimento da produção textual no 9º ano do Ensino Fundamental com apoio de ferramentas de IA

Com base nas ferramentas de IA analisadas e nos princípios pedagógicos para o desenvolvimento da produção textual, propõe-se uma sequência didática para o 9º ano do Ensino Fundamental, anexada, com o uso de tecnologias de IA para apoiar o processo de escrita. Essa sequência visa aprimorar a capacidade dos alunos de organizar e desenvolver suas ideias de maneira coesa e coerente, ao mesmo tempo em que introduz o uso de tecnologias digitais como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo revisita a questão de pesquisa inicialmente proposta: Quais são as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para apoiar proposição didática na área de ensino de Língua Portuguesa na produção textual no contexto do 9º ano do Ensino Fundamental? A partir da análise dos resultados obtidos na revisão da literatura, foi possível identificar uma gama de ferramentas de IA que podem ser utilizadas para apoiar a prática pedagógica no ensino de produção textual. As ferramentas apresentadas, como *ChatGPT*, *Grammarly* e plataformas interativas como *Google Classroom*, demonstraram ser eficazes para fornecer *feedback* em tempo real, promover a correção de textos e apoiar a construção do conhecimento dos alunos de forma mais personalizada e eficiente.

O objetivo geral do estudo, que era identificar as principais ferramentas de IA aplicadas ao ensino de produção textual, foi amplamente atendido. A literatura apontou que essas tecnologias oferecem um suporte significativo no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes, permitindo a personalização do ensino e a adaptação dos conteúdos às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, ferramentas como assistentes de escrita automatizados facilitam a correção e a revisão textual, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e contínua, em consonância com as competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os objetivos específicos também foram contemplados ao longo da pesquisa. O primeiro deles, referente à revisão da literatura e à listagem das principais

ferramentas de IA utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, permitiu mapear um conjunto de tecnologias que já estão em uso no contexto educacional e que têm mostrado resultados positivos. A análise demonstrou que essas ferramentas são especialmente eficazes no desenvolvimento da produção textual, oferecendo correções gramaticais, sugestões de melhorias estilísticas e apoio à organização de ideias.

O segundo objetivo, de mapear as ferramentas de IA nas práticas de ensino de Língua Portuguesa, evidenciou que, embora muitas dessas tecnologias já estejam disponíveis, há uma lacuna em sua aplicação efetiva nas salas de aula. Isso se deve, em parte, à falta de familiaridade de alguns professores com essas ferramentas e à necessidade de uma formação continuada que permita a exploração de todo o potencial pedagógico que a IA oferece. A capacitação docente é, portanto, um ponto crítico para que essas tecnologias sejam integradas de forma estratégica e eficaz nas práticas de ensino.

O terceiro objetivo, que era propor uma sequência didática para o 9º ano do Ensino Fundamental com apoio de ferramentas de IA, também foi atingido. A sequência proposta, com base nas ferramentas analisadas, oferece um caminho claro para a utilização dessas tecnologias no ensino da produção textual, promovendo uma aprendizagem mais interativa, colaborativa e adaptada às necessidades dos alunos. O uso de IA não apenas otimiza o processo de escrita, mas também permite que o professor se concentre em aspectos mais qualitativos do ensino, como o desenvolvimento argumentativo e a visão crítica dos estudantes.

Por fim, este estudo contribuiu para o debate sobre a integração de tecnologias de IA no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à produção textual no 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa demonstrou que as ferramentas de IA podem ser poderosas aliadas no processo de ensino-aprendizagem, mas sua eficácia depende diretamente da formação adequada dos docentes e da implementação cuidadosa de estratégias pedagógicas que integrem essas tecnologias de forma significativa. O uso de IA, quando bem orientado, tem o potencial de transformar a prática pedagógica, promovendo uma educação mais inclusiva, personalizada e conectada às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta; DOS SANTOS GOMES, Suzana; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1730-1753, 2021.

BARBOSA, Carlos Roberto de Almeida Correa. Transformações no ensino-aprendizagem com o uso da inteligência artificial: revisão sistemática da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 5, p. e453103-e453103, 2023.

DE ARAUJO, Camila Sabino. Inserção da inteligência artificial na educação. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 2, p. 53-60, 2024.

DE OLIVEIRA CAMADA, Marcos Yuzuru; DURÃES, Gilvan Martins. **Ensino da Inteligência Artificial na Educação Básica: um novo horizonte para as pesquisas brasileiras. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 31. , 2020, Online. Anais [...].** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 1553-1562.

DE OLIVEIRA, Laize Almeida et al. Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. **Peer Review**, v. 5, n. 24, p. 248-268, 2023.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor. Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 36, p. 252-268, 2020.

DE QUEIROZ VALENTIM, Danielyson Yure; ABREU, Kélvya Freitas. Inteligência Artificial e Educação: Desafios no uso do ChatGPT nas atividades de produção textual na Educação Básica. **Seminário de Pós-graduação do IFSertãoPE**, v. 5, n. 1, 2024.

DE SÁ, Gilmara Benício et al. Integração da inteligência artificial na educação a distância: desafios e potenciais. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

D'ESPOSITO, Maria Eugenia Witzler; GATNER, Sérgio. Inteligência artificial no ensino-aprendizagem de línguas. **The ESpecialist**, v. 45, n. 3, p. 134-153, 2024.

DOS SANTOS, Vanide Alves et al. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. **In: Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educacao, Conedu, Edição Online.** 2020. p. 15-17.

FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil.** Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

GATTI, Francielle Nogueira. **Educação básica e inteligência artificial: perspectivas, contribuições e desafios.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. O futuro da aprendizagem com a inteligência artificial aplicada à educação 4.0. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00094-e00094, 2023.

JUNIOR, Marcos Antonio Ramos Pinto. A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da inteligência artificial: análise da usabilidade do ChatGPT. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4446-e4446, 2024.

LOUREIRO, Ana Claudia; MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António José. Competência digital docente: linhas de orientação dos referenciais. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 163-181, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. *In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.* 2012. p. 277-277.

PICÃO, Fábio Fornazieri et al. Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v. 16, p. e45997, 2023.

ANEXO

Proposta de Plano de Aula – Sequência Didática

DISCIPLINA	Língua Portuguesa
TURMA	9º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES	<p>(EF15LP01): Identificar e analisar as características de diferentes gêneros textuais.</p> <p>(EF15LP04): Produzir textos de diferentes gêneros, com adequação à situação comunicativa, respeitando as normas de coesão e coerência.</p> <p>(EF15LP08): Utilizar diferentes estratégias de revisão para melhorar a qualidade do texto.</p> <p>(EF15LP10): Utilizar ferramentas digitais e de IA para produzir e revisar textos.</p>
CONTÉÚDO	Produção de Artigo de Opinião com auxílio da IA – Inteligência Artificial
DURAÇÃO	5 aulas
RECURSOS DIDÁTICOS	Aparelho multimídia (Datashow) Aparelho celular Folhas de ofício A4 Notebook

METODOLOGIA

O/A professor/a inicia a aula apresentando as características do gênero artigo de opinião. Podendo ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre temas atuais e sua habilidade de argumentação. Em seguida, explanação das principais características do gênero textual: estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão), linguagem (objetiva e persuasiva), e finalidade (convencer o leitor sobre um ponto de vista). Fazer um *feedback* do que foi exposto e analisar um artigo de opinião com os alunos, destacando como o autor constrói sua argumentação. Utilizando o Datashow com imagens para discussão sobre o tema “ A tecnologia e seus avanços” . Orientar os alunos a escolherem um posicionamento sobre o tema discutido. E como ficará seguindo a estrutura do artigo de opinião com auxílio do **ChatGPT** e **Grammarly**. Organizar uma sessão de revisão coletiva no **Google Docs**, onde os alunos podem compartilhar seus rascunhos com colegas para análise crítica. Incentivar os alunos a identificar pontos fortes e áreas a melhorar nos textos dos colegas, com foco em clareza, coesão e qualidade da argumentação. Os alunos devem reescrever os textos incorporando as sugestões dos colegas. E o professor incentivando os alunos a revisar os argumentos e a ajustar a estrutura do texto para melhorar a clareza e a persuasão. Os alunos devem apresentar seus artigos de opinião para a turma. O professor e os colegas devem discutir os principais pontos de cada texto, destacando aspectos positivos e áreas para aprimoramento.

<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Organização dos argumentos de forma lógica e persuasiva;</p> <p>Utilização das ferramentas de IA no processo de escrita e revisão;</p> <p>Participação nas atividades de revisão coletiva;</p> <p>Colaboração no desenvolvimento das etapas de produção do texto.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p>	<p>LOPES-ROSSI, M. A. G.. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B. B.; KARIN S.. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, v. 1, p. 69-82</p>